***Eje temático: Educación, Comunicación y Extensión***

# CULTURA PARTICIPATIVA E NARRATIVAS TRANSMÍDIA DAS MEMÓRIAS SOCIAIS DO CIDADÃO COMUM

**Maria Aparecida Moura (UFMG/Brasil)**

**Terezinha Maria Furiati (UFMG/Brasil)**

**Maria das Dores Pimentel Nogueira (UFMG/Brasil)**

**Resumo**

A expressividade dos artesãos do Vale do Jequitinhonha articula simultaneamente matéria-prima, saberes tradicionais, representações culturais e do mundo do trabalho sob a forma de narrativas que, plasmadas, reverberam-se em gestos, fazeres e objetos e evidenciam visões de mundo dos sujeitos comuns em contextos de produção de saberes. Nesse trabalho, buscaram-se compreender, através o mapeamento dos saberes intergeracionais e das histórias de vida as contribuições das narrativas do cidadão comum para constituição da história social brasileira.

**Palavras-chave:** cultura participativa, *digital Storytelling*, narrativas transmídia, cultura local, saberes intergeracionais, tecnologias sociais, memória.

**Introdução**

“A história oral de vida é uma história do tempo presente, quer dizer, uma narração que os indivíduos envolvidos fazem de sua vida no momento das falas e das entrevistas. Ela é uma re- presentação, um refazer de uma vida, na complexidade e incompletude próprias de toda experiência humana[[1]](#footnote-1).”

Os princípios democráticos que orientam a constituição das universidades públicas no Brasil exigem que a produção de conhecimento desenvolvida nesse contexto considere os saberes populares e tradicionais. Nesse sentido, para além de figurar como objetos de estudos, tornou-se urgente que o ponto de vista destes segmentos sociais possa compor o conhecimento acadêmico.

Nas duas últimas décadas, em virtude do intenso desenvolvimento das tecnologias informacionais em rede e da centralidade da assumida pela informação nas diversas esferas da vida, as Universidades passaram a ser chamadas a responder ao desafio de pensar as implicações culturais, sociais e políticas do capital-informação. Desse ponto de vista, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) têm ampliado as possibilidades de estabelecer intercâmbios diretos entre cidadãos comuns e as Universidades.

A perplexidade em relação à excessiva imisção dos aparatos tecnológicos no mundo da vida também provocou nesse período discussões intensas sobre o fenômeno e fizeram repercutir as reflexões realizadas por Eco na década de 70 acerca das implicações da cultura.

No contexto destas transformações, Jeanneret (2009) alerta que as Ciências Sociais não têm se questionado sobre o modo como os objetos culturais se transformam e atravessam os espaços sociais. Assinala ainda que a intensa vulgarização, característica da contemporaneidade, tem feições de criação ou reinvenção. Deste modo, os meios técnicos atuam gerando transformações no substrato simbólico.

Tais ambientes são demarcados por manifestações sociais porosas e fugidias. Isso implica dizer de incertezas e desassossegos permanentes em relação ao fenômeno e às formas de abordá-lo.

A Web e os demais dispositivos midiáticos disponíveis atualmente se constituíram num espaço por onde trafega um precioso conhecimento em construção. São palestras, aulas, seminários, colóquios, entrevistas, emissões jornalísticas que podem contribuir significativamente no avanço de pesquisas embrionárias e para o surgimento de novas tecnologias sociais. Muitas vezes no curso de entrevistas, eventos científicos, aulas os sujeitos enunciam questões importantes que, só mais tardiamente, serão retomadas em experimentos, artigos e capítulos de livros ou iniciativas de mobilização social.

Nesse sentido, a experiência internacional (http://semioweb.msh-paris.fr/AAR) aponta para a viabilidade e pertinência de iniciativas acadêmicas com o intuito de disseminar um patrimônio audiovisual de alto nível envolvendo o tratamento sistemático dos gêneros discursivos disponíveis em mídia audiovisual digital.

Contudo até o momento essas ações ainda se vinculam às experiências pontuais das redes televisivas que constituem um *savoir–faire* pouco disseminado em outros contextos.

*“Apesar de existir um gigantesco acervo de filmes e vídeos, produzidos ao longo de décadas, é fato que uma quantidade extraordinária dessas imagens continua, simplesmente, inacessível à grande maioria de usuários, sejam eles pessoas leigas, professores ou pesquisadores. Podemos dizer que, se há um paradigma que define o século XX, é o de ter sido o século de geração de imagens. A democratização e a disponibilização dos conteúdos dos centros de documentação e arquivos de imagem pedem instrumentos precisos de indexação e recuperação dessas imagens. Só então poderemos considerar o surgimento de uma nova linguagem de comunicação essencialmente visual e universal, transmitida pelas redes virtuais de informação.” (Brasil, 2005: p.130).*

Embora faça referência ao projeto Youtube, criado por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim em 2005, os canais de vídeos desenvolvidos em espaços acadêmicos tomam como ponto de partida a liberdade de expressão e a produção desenvolvida no âmbito da comunicação popular fortalecidas, sobretudo na década de 1980 no processo de redemocratização do país. Naquele contexto, a participação das universidades foi fundamental para a criação de acervos audiovisuais alternativos aos discursos hegemônicos, junto às comunidades.

No Brasil, existem diferentes projetos que visam apoiar o alargamento da presença social dos cidadãos comuns em ambientes digitais, assim como no diálogo intra e extramuros das Universidades. Um exemplo exitoso é o Museu da Pessoa, um museu virtual de histórias de vida.

Em 2012, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) criou o Programa Saberes Plurais, um museu virtual que se orienta pelas narrativas, memórias e histórias de vida dos cidadãos comuns. Este museu é um espaço colaborativo aberto que tem como propósito ampliar a participação dos indivíduos na construção da memória social brasileira. Seu objetivo é ampliar os espaços de produção, disseminação e compartilhamento de dispositivos multimodais dedicados à imaginação, memória e oralidade popular.

O programa visa reforçar o papel histórico, a participação e o empoderamento das classes populares, através da democratização de recursos e dispositivos de informação e da consolidação de metodologias que estimulem autonomia esclarecida dos cidadãos na construção de suas narrativas. Possui caráter interdisciplinar e integra ações de extensão, ensino e pesquisa. De forma orgânica e institucional, tem por objetivo produzir dispositivos que registrem os saberes intergeracionais estabelecidos entre os mestres de ofício e os jovens aprendizes.

Neste trabalho é apresentado o Programa extensionista “Saberes Plurais” (http://www.ufmg.br/saberesplurais), a metodologia de trabalho e a análise de autobiografias audiovisuais de mestres artesãos, a fim de identificar e analisar as práticas socioculturais e trajetórias das gerações envolvidos com a preservação do patrimônio material e imaterial do Vale do Jequitinhonha. Foi também analisado o impacto desses elementos na formação da visão de mundo, na preservação do patrimônio cultural e na concepção de sociedade compartilhada pelas novas gerações.

**Extensão Universitária, cultura participativa e a metodologia *digital storytelling***

De acordo com o FORPROEX 1987, a extensão universitária é,

“o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.

Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (FORPROEX, 1987)[[2]](#footnote-2).

Essa concepção de extensão se traduz nas seguintes diretrizes conforme a política nacional de Extensão Universitária[[3]](#footnote-3):

* **Interação Dialógica** - A diretriz Interação Dialógica orienta o desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo e troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais. Não se trata mais de “estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade”, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.
* **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade** - O suposto dessa diretriz é que a combinação de especialização e visão holista pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais. Dessa maneira, espera-se imprimir às ações de Extensão Universitária a consistência teórica e operacional de que sua efetividade depende.
* **Indissociabilidade Ensino – Pesquisa - Extensão** - A diretriz Indissociabilidade Ensino – Pesquisa - Extensão reafirma a Extensão Universitária como processo acadêmico. Nessa perspectiva, o suposto é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa).
* **Impacto na Formação do Estudante** – As atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira.
* **Impacto e Transformação Social** - A diretriz Impacto e Transformação Social reafirma a Extensão Universitária como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas. A expectativa é de que, com essa diretriz, a Extensão Universitária contribua para o processo de (re)construção da Nação, uma comunidade de destino, ou de (re)construção da polis, a comunidade política. Nesse sentido, a diretriz Impacto e Transformação Sociais imprime à Extensão Universitária um caráter essencialmente político.

A formação humana abordada desta perspectiva exige com frequência a abertura, o espírito gregário, a responsabilidade e senso crítico e coletivo na produção do conhecimento, afinal a *episteme* não pode prescindir do sujeito social dado que “o objeto é a continuação do sujeito por outros meios.”

De acordo com Jenkins (2006) a cultura participativa permitiu ao usuário comum apropriar-se dos artefatos culturais do nosso tempo, a partir de seus próprios termos, provocando seleções, inflexões, justaposições e mensagens de recirculação. Neste contexto, as narrativas transmídia constituem uma rede de micro discursos que abre espaço para a incorporação do ponto de vista do sujeito comum e permite que essa pluralidade de vozes seja evocada e distribuída em múltiplas plataformas tecnológicas.

Trata–se das culturas da participação contemporâneas em que, devido à maior acessibilidade das tecnologias digitais, ao barateamento dos dispositivos técnicos e ao caráter amigável a eles incorporado, os sujeitos comuns são convidados a propor narrativas de seu cotidiano e a participar ativamente na criação e circulação de novos conteúdos (Jenkins apud Burgess & Green, 2009: p. 10).

No contexto acadêmico, *o digital Storytelling* tem a finalidade de articular, por meio de uma perspectiva social, a lacuna deixada pelo turbilhão de bits e bytes da tecnologia. O método refaz o caminho de inúmeros sujeitos sociais que buscam articular a pluralidade discursiva e demonstrar os múltiplos significados da vida em sociedade na construção das memórias sociais.

O método de produção de coleções audiovisuais adotado no programa extensionista é baseado no trabalho desenvolvido pelo Centro de Digital Storytelling (http://www.storycenter.org/index1.html) e pelo Museu da Pessoa (www.museudapessoa.net) e tem como objetivo proporcionar a aprendizagem e a consolidação da narrativa digital, o registro, a sistematização e disseminação dos discursos coletivos e o conhecimento das tecnologias digitais na formação de coleções de histórias orais dos sujeitos comuns.

O método permitiu evidenciar a multiplicidade de histórias e pontos de vista que compõem a sociedade brasileira.

**O Museu virtual “Saberes Plurais“**

O Museu virtual “Saberes Plurais“ vincula-se ao projeto Cartografias Culturais transmidiáticas: registro e difusão das memórias intergeracionais dos artesãos do Vale do Jequitinhonha, coordenado pela Coordenadoria de Políticas de Inclusão Informacional, um órgão vinculado à Pró- Reitoria de Extensão da UFMG e tem por objetivo identificar, sistematizar, organizar, produzir e disseminar informações e conhecimentos de interesse público na interação Universidade-Sociedade. Orienta-se por uma perspectiva transdisciplinar no desenvolvimento de projetos e ações e tem como perspectiva a democratização do acesso à informação. Adota tecnologias de informação e comunicação em rede como uma dimensão instrumental importante, mas não exclusiva, na condução dos projetos, produtos e serviços.



Imagem 1 – site do projeto

O museu virtual, como parte do princípio de democratização dos saberes acadêmicos e populares, tem por objetivo apoiar o registro, a produção, a sistematização e o compartilhamento de histórias de vida e memórias do imaginário popular de Minas Gerais em ambientes digitais; fomentar práticas e registros comunitários do imaginário, memórias e oralidade popular como forma de fortalecer os saberes intergeracionais; potencializar e fomentar o registro da memória dos mestres de ofício e dos saberes intergeracionais produzidos e compartilhados nos processos de criação e produção em contextos comunitários, tomando como referência a sensibilidade e o respeito ao saber local e os princípios éticos no tratamento, edição e difusão das narrativas populares e dos documentos delas decorrentes; privilegiar a dimensão estética do conhecimento nas formas de expressão do imaginário popular, tendo como base a narrativa, os processos e a poética da criação; contribuir, em âmbito nacional e internacional, para a divulgação do conhecimento das formas de expressão do imaginário e dos saberes dos mestres de ofício de Minas Gerais, visando promover o reconhecimento de sua contribuição na constituição do patrimônio material e imaterial brasileiro; constituir um fórum popular e acadêmico dedicado à formação humana, a produção recursos informacionais, a promoção e a divulgação de iniciativas destinadas ao registro do patrimônio imaterial do Vale do Jequitinhonha, a sustentabilidade dos modelos comunitários de circulação de produtos e manifestações culturais tomando como referência o fortalecimento da cidadania cultural como direito e a autonomia esclarecida como princípio e potencializar o protagonismo histórico, a participação e o empoderamento das camadas populares, através da democratização dos recursos e dos dispositivos informacionais e da autonomia esclarecida na construção de suas narrativas e na constituição da memória social brasileira.

O Museu “Saberes Plurais” está disponível em plataforma colaborativa online que estimula e permite simultaneamente a colaboração e a expansão das histórias de vida e das memórias coletivas dos ofícios e saberes populares.

**Metodologia**

“A única coisa que as pessoas querem é ser reconhecidas, justificadas e terem uma singularidade no mundo, de qualquer tipo. É isso que eu busco, a singularidade.” (COUTINHO,2006: p. 194)

O programa dedica-se à realização de oficinas de Digital Storytelling em comunidades parceiras no Vale do Jequitinhonha, onde se encontram os grandes mestres artesãos já identificados ao longo dos anos de trabalho na região pelas equipes do Programa Polo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha e, em especial, pela equipe do projeto Artesanato Cooperativo. A seleção dos locais onde são realizadas as oficinas é feita pelas equipes do Programa juntamente com os representantes das associações de artesãos.

Na primeira etapa do projeto buscou-se identificar os mestres de ofício mais idosos e menos repertoriados em outras iniciativas de registros de saberes populares.

O método de produção dos acervos audiovisuais toma por base o trabalho do Center for Digital Storytelling (http://www.storycenter.org/index1.html) e pelo Museu da Pessoa (www.museudapessoa.net) e visa proporcionar o aprendizado a consolidação de narrativas digitais, o registro e a sistematização e difusão do discurso coletivo das comunidades sobre os saberes intergeracionais, além do conhecimento de tecnologias digitais na formação de acervos de relatos orais.

Nesta etapa, o programa extensionista “Saberes Plurais” dedicou-se às memórias, narrativas e os conhecimentos de artesãos e mestres de ofício do Vale do Jequitinhonha. Para tanto, realizaram-se entrevistas com os 15 mestres artesãos e seus aprendizes, a fim de conhecer os princípios da aprendizagem cultural e social, as implicações contextuais para as narrativas dos cidadãos comuns e para a preservação do patrimônio material e imaterial.

**Considerações finais**

“Às vezes ouço falar que a busca das histórias de vida dos outros é uma forma de nos conhecermos.

Eu, retrospectivamente como sempre, sinto que o que me ajuda a falar com as pessoas é que eu não tenho certeza de quem eu sou. Para o filme é bom, para a vida não sei. Justamente, acho que eu vou buscar um pouco da minha identidade no outro.

O outro é constitutivo do “eu”.

Enfim, sem o outro eu não existo e vice-versa” (COUTINHO,2006: p. 195)

O desenvolvimento da pesquisa extensionista no Vale do Jequitinhonha tem permitido a compreensão paulatina das filigranas que compõem e atam a vida, a biografia da ideia e as produções dos mestres de ofício e seus aprendizes.

É perceptível o fortalecimento dos laços de solidariedade entre a Universidade, os artesãos e suas famílias.

É também enriquecedora a experiência dos alunos envolvidos no projeto que passam a valorizar mais a própria história e dar sentido à sua trajetória no contexto acadêmico.

Com relação ao saber intergeracional até o momento sistematizado no Vale do Jequitinhonha observa-se que apresenta as seguintes características:

* Refere-se principalmente sobre a condição das mulheres, vida no campo e condições sociais;
* É oral, mediado e compartilhado no contexto familiar e social;
* Adota como referência, os valores estéticos e culturais dos cidadãos comuns;
* É um registro de memória;
* Apresenta críticas sociais e visões de mundo plasmadas em obras. Nesse sentido, se traduz em agudez de espírito crítico atravessado por esperança, arte e trabalho;
* É salvífico e envolve a natureza onírica da arte em uma amálgama composta também por representações da realidade social. Assim, compõe-se de projeções dos sonhos pessoalmente acalentados em articulação com as condições de possibilidade da vida ordinária.

Finalmente, constata-se que o registro das memórias dos cidadãos comuns do Vale do Jequitinhonha tem fortalecido os diálogos intra e extramuros da Universidade. A comunhão do vivido, posto no diálogo franco, reforça as convicções na função educativa da extensão universitária e evidencia a potencialidade transformadora dos saberes intergeracionais entre os sujeitos que compõem essa experiência, seja no contexto acadêmico ou nos ateliês de terra batida regados a singeleza no Vale do Jequitinhonha.

**Referências**

BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras-FORPROEX. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. Disponível em: http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf

COUTINHO, Eduardo. Na altura do olho. In: WORCMAN, Karen e PEREIRA, Jesus Vasquez. *História falada*: memória, rede e mudança social. São Paulo: SESC SP: Museu da Pessoa: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. p.191-195.

JENKINS, Henry. Textual poachers: television fans & participatory culture. New York: Routledge, 2009.

JEANNERET, Y. La relation entre médiation et usage dans les recherches en information-communication In: *1er. Colloque médiations et usages des savoirs et de l’information; un dialogue France – Brésil*, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. p. 37-59.

LE VEN. Michel Marie. *Dazinho*: um cristão nas minas. Belo Horizonte: CDI, 1998.

SABERES PLURAIS. <http://www.ufmg.br/saberesplurais>

**Apoio**

Esse trabalho conta com o apoio do Ministério da Educação, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq).

1. LE VEN. Michel Marie. Dazinho: um cristão nas minas. Belo Horizonte: CDI, 1998. [↑](#footnote-ref-1)
2. BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras-FORPROEX. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. Disponível em: http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf [↑](#footnote-ref-2)
3. BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras-FORPROEX.  Política Nacional de Extensão Universitária. Diponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf> [↑](#footnote-ref-3)